

CEDI - P. I. B.  
DATA 04 06 / 86  
CO XC 009

RELATÓRIO À COMPANHIA VALE DO RIO DOCE  
FEVEREIRO DE 1985

A SITUAÇÃO ATUAL DOS ÍNDIOS XIKRIN DO CATETÉ  
PARA ASSISTÊNCIA AO PROJETO DE APOIO FERRO-CARAJÁS

LUX VIDAL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Permanência em Campo :  
de 8 de janeiro de 1985 a 29 de janeiro de 1985

I) DADOS DEMOGRÁFICOS

Total em julho de 1984: 286 pessoas

145 de sexo masculino

141 de sexo feminino

De julho de 1984 a janeiro de 1985 houve: 11 nasciment  
tos

7 de sexo masculino

4 de sexo feminino

e dois (2) óbitos de sexo masculino

Em novembro de 1984 chegaram ao Cateté, procedentes  
do Bacajã 9 pessoas :

6 de sexo feminino

3 de sexo masculino

Total em janeiro de 1985: 304 pessoas

150 de sexo feminino

154 de sexo masculino

## II) TERRAS

Continua sem solução o caso da Grã Reata, fazenda encravada em terras indígenas ao sul da Reserva. (Para maiores detalhes vide os relatórios anteriores). O ex-presidente da Funai, Jurandyr da Fonseca, havia se prontificado a aceitar a assessoria da advogada Dra. Eunice Paiva para acompanhar, junto com a Funai, o processo que está tramitando na justiça. Esta assessoria foi taxativamente recusada pela nova presidência, através de um funcionário da Funai, o Sr. Porfírio Carvalho, durante uma reunião em Brasília, no dia 26 de outubro de 1984.

Em janeiro de 1985, os índios me colocaram com clareza que não querem brigas nem mortes, mas que os invasores deverão sair de qualquer forma. Desde janeiro, quando estive em Belém com o Delegado da 2a Dr da Funai, nenhuma providência tinha sido tomada.

Apesar de nosso repetido pedido, desde 1982, para que sejam criados mais 2 postos de vigilância, estes não foram ainda construídos. Os índios ponderaram que devido às ameaças de novos garimpos na região, um dos PV deveria ser colocado no Alto Aquiri e o outro no Cateté, à altura da Serra do Puma. Estes postos devem ser construídos com urgência e equipados. Sem eles não haverá segurança no limite oeste da Reserva.

Além da implantação dos 2 PV, os índios que rem garimpar naquela área. Para tanto pedem a presença de dois geólogos da CVRD ou melhor ainda da DOCIGEO que lhes ensinariam as técnicas. Desse modo, os índios controlariam o limite oeste, desenvolvendo uma atividade senão lucrativa, simbolicamente importante, impedindo a entrada de garimpeiros brancos que constantemente os submetem à fortes pressões. Por enquanto os índios se controlam para não mais sair da Reserva para garimpar com os brancos e o Pombo na Reserva Kayapó-Gorotire.

A vocação da região do Cateté é essencialmente florestal. É uma área rica em castanhais que deve ser preservada e que no futuro poderá fornecer apreciável quantidade de castanha.

No dia 21/01/85, iniciamos uma viagem de reconhecimento, por água, subindo o Itacaiunas até a boca do rio Pium Grande. Participavam da viagem o Chefe de Posto, o índio Kikre, o piloto de barco e eu mesma. No Itacaiunas passamos as seguintes localidades, pontos de referência para os índios: Arapari, Jatobal (um dos maiores castanhais da Reserva), Maria Roxa (na margem direita do rio; os índios tem um castanhal nesta área que é de posse da CVRD). Nos deparamos com uma cachoeira imponente e sem canal. Seguimos um trecho por terra, ao longo da margem direita, na ida e na volta. Avistamos a boca do rio Pium Pequeno e de um igarapé-grotão (O Côco?). Às 4:30, após uma viagem sem parada desde as 8:30 da manhã, chegamos finalmente à boca do Pium Grande. Frente à Boca, na margem direita do Itacaiunas ha-

via uma clareira-roça e uma casa: o Posto de Vigilância da CVRD. Fomos bem acolhidos pelo guarda, o Sr. Teixeira Souza e família. Pernoitamos ali com 5 guardas da CVRD. Do que pudemos observar não há invasões no limite leste da Reserva. A margem direita do Itacaiunas é posse da CVRD, o que, até certo ponto, protege a Reserva.

Da boca do Pium, e seguindo este rio, são 50 Km até a estrada (PA 279), quando o rio atravessa o povoado de Água Azul. A 20 Km da boca está a fazenda do "Mineiro" e entre o Pium e o Itacaiunas, a fazenda União.

PERSPECTIVA DE UMA VIAGEM DE RECONHECIMENTO POR TERRA EM JULHO DE 1985

Não foi possível percorrer de barco o Pium Grande. Programamos fazer esta viagem, por terra, de perua, em julho de 1985 após a nossa viagem ao Bacajá, acompanhado por um índio, o Chefe de Posto e o Chefe de Posto de Vigilância. Aproveitaremos a ocasião para percorrer o sul da Reserva, ao longo da PA 279 e o trecho desmatado, no limite leste da Reserva ao longo do Cateté. Pedimos de antemão, à CVRD e Funai para que tomem as devidas providências para a realização desta viagem, que dispensa o sobrevôo de helicóptero.

Pedimos, também, que a CVRD nos forneça um mapa detalhado da região: estradas, povoados, imóveis, garimpos, pistas de pouso, pontos de pesquisa mineralógica, etc...).

#### CASTANHA

Os índios pedem autorização a CVRD para continuar a tirar castanha na localidade chamada Maria Roxa e hoje de posse desta Comapnhia, à margem direita do Itacaiunas. Indagaram também sobre a possibilidade da CVRD, lhes ceder um barracão adequado, no Caldeirão, para a estocagem da safra de castanha e alojamento dos índios ou funcionários da Funai, que muitas vezes precisam passar a noite no Caldeirão antes de seguir viagem.

#### OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Os índios estabeleceram definitivamente a aldeia do Kamkrokro, no rio Sêco. Dois (2) funcionários da Funai, um técnico agrícola e um atendente de enfermagem foram deslocados para esta nova aldeia.

Em janeiro de 1985, porém, todos os Xikrin estavam na aldeia do Catetê para a realização conjunta do grande ritual Mērêrêmei. Logo, em seguida, os homens se deslocaram para os castanhais enquanto as mulheres ficaram na aldeia. Os índios do Kankrokro retornarão a sua aldeia apenas após a safra.

## SUBSISTÊNCIA

Não existem mais na Reserva, há pelo menos dois anos, bandos de porco do mato e restam pouquíssimas araras vermelhas o que indica uma paulatina pauperização da fauna nativa.

Fazem grandes roças e produzem os alimentos vegetais suficientes para sua subsistência, especialmente a mandioca e a batata doce e temporariamente o milho.

A chegada este ano de mais 9 pessoas provenientes do Bacajã nos preocupou bastante. Esperamos que com a implantação do Projeto de Apoio entre os Xikrin do Bacajã, esta migração poderá ser sustada, no futuro. Conversei, por rádio, com o Chefe Onça que conheci anos atrás no Cateté e que me disse que a comunidade me esperava para julho de 1985.

## III) OBRAS

A enfermaria está em vias de acabamento.

A casa da farinha deveria ter sido construída ainda em janeiro mas faltavam tijolos. Deverá ser contratado com urgência um oleiro para a fabricação de tijolos necessários para as futuras construções.

O Posto possui atualmente água encanada que provém do poço construído no Posto em julho de 1984. Foram construídos mais 2 poços na aldeia e será cavado um terceiro na casa do Chefe Bemoti. O poço que foi iniciado em

Kankrokro se perdeu por falta de cimento. Os 4 poços custaram 3.000.000 de cruzeiros.

Foram construídas 7 excelentes canoas pelo Sr. José, para o preço módico de 1.965.000 cruzeiros.

Resta a ser constuído :

- A escola que os índios querem nas medições da aldeia, com 2 salas de aula e uma sala depósito para o material escolar.

- Uma casa, na aldeia, para o almoxarifado, para que os Chefes índios possam, eles mesmos, proceder à distribuição das mercadorias.

- Uma casa do motor, no posto.

- Uma casa do rádio, no posto.

- Construção e equipamento de 2 postos de vigilância, no Alto Aquiri e médio Cateté.

- Construção, com material nativo, de um espaço comunitário para reuniões de trabalho.

#### IV) EQUIPAMENTOS

Precisa ser adquirido :

- Um mimeógrafo a álcool para a escola

- Uma máquina de escrever

- Um projetor de slides

- Um arquivo para a enfermaria



- 1 micro-trator Tobata ou Yama para a limpeza de pista de pouso
- 2 motoserras
- 1 motor ger-Yanmar 7,5 KVA para Kankrokro
- 1 voadeira com motor para o posto de vigilância
- 2 rádios e geradores para os postos de vigilância
- 5 fornos de metal e 5 caetetés manuais para a casa da farinha

#### EXTRATIVISMO, CAÇA E PESCA

Compra de sementes, ferramentas para as roças, castanha e limpeza \$US 2.000.

Caça: 30 caixas de cartuchos por bimestre.

Pesca: \$US 800 - por trimestre.

#### V) MANUTENÇÃO

\$US 1.000 - por mês

Serviços de terceiros :

Pagamento para índios \$US 500

Concertos mecânicos \$US 500

Não há alterações para os itens : alimentação, consumo e combustível.

## VI) EDUCAÇÃO

Em janeiro, se encontravam no Catetê 2 professoras, sem nenhuma formação indigenista. Uma delas já foi afastada a pedido da comunidade e do Chefe de Posto. A outra, Alba Nilza Souza Galvão, mostra boa vontade e com uma certa orientação, poderá ser aproveitada. Uma professora de São Paulo está interessada e o seu curriculum já foi enviado à 2a. DR de Belém. Trata-se de Maria Inês Alves Borges de Andrade.

Faz-se necessário uma melhor coordenação do programa de Educação. Ao que nos parece a Profa. Maria Elisa Ladeira está sobrecarregada com a programação do Maranhão-Timbira. Pediria, portanto, uma reunião dos antropólogos do Pará para discutir programas e pessoas que poderiam fazer o levantamento linguístico. Espera-se o apoio da CVRD para esta reunião.

Torna-se necessário um projeto integrado de educação e saúde e formular um calendário escolar adequado às atividades tradicionais.

Material escolar \$US 1.200

Projeto artesanato, coordenado por Lux Vidal, \$US 1.000

Gostaria em julho, de iniciar este projeto, sempre protelado e que incluiria além de uma orientação geral sobre o meio ambiente - cultura material e artesanato para a venda, promover o artesanato de palha de buriti,

orientar a venda em Carajás. Eu mesma forneceria a lista dos itens a serem comprados em São Paulo. As mulheres, atualmente, desenvolveram esta nova atividade, em conjunto.

VII) PESSOAL DO PROJETO NA ÁREA

- ROBERTO COSTA LIMA, Chefe de Posto

Excelente elemento. A implantação do Projeto dificultou um pouco o seu trabalho devido às contínuas exigências dos índios com relação à distribuição de mercadorias. Mas a situação de modo geral está sob controle. Será oportuno o Chefe de Posto ter a oportunidade de fazer o curso de Chefe de Posto em Brasília.

- DINAMAR MARQUES, enfermeira

Excelente profissional. Se ressenete, porém, da total falta de coordenação e avaliação conjunta do projeto assim como da falta de uma maior integração com o programa de educação. Poderia participar de uma reunião com os antropólogos do Pará. Se ressenete também de uma certa incompetência de certos elementos da Ajudância de Marabá.

A saúde é boa entre os Xikrin; foi resolvido o surto de malária ocorrido em 1984 e provocado pelos trabalhadores do Projeto. O trabalho não é sempre fácil e às vezes é preciso de muita paciência. Há um esforço para os índios não se viciem em remédios. A enfermeira começou a tratar alguns casos de diarreia com chá de goiabeira, o

que deu bons resultados. Não se trata de um hábito indígena, mas sim natural, com as plantas locais, e que deve ser incentivado.

Seria recomendável aproveitar a enfermeira para uma coordenação a nível regional e incentivá-la a apresentar o seu trabalho em reuniões médicas ou na SBPC.

- ADELSON FERNANDO DA COSTA SOUSA, técnico agrícola

Bom elemento. Possivelmente necessitará de alguma orientação suplementar. Lotado na aldeia de Kankrokro.

- FABIANO CRISTO GURGEL, piloto de barco, vive na aldeia com a esposa e 4 filhos. Bom elemento.

- JOÃO MONTEIRO DE SOUSA, auxiliar de serviço. Excelente elemento.

- ANTONIO ....., atendente de enfermagem, lotado em Kankrokro. Segundo a enfermeira, é um bom elemento.

Temporariamente trabalham no Cateté :

1 construtor de canoas

oleiros

1 poceiro e ajudante

os pedreiros, construtores da enfermaria e outras obras.

Todos são bons profissionais e pessoas de fino trato.

## VIII) RECURSOS

Sendo que os recursos gastos pelos Xikrin do Cateté são, ao que tudo indica inferiores ao de outros postos, pedimos que seja reservada, uma parcela adicional para os Xikrin do Cateté e colocada na poupança para futuras necessidades.

## IX) RECOMENDAÇÕES PARA N5, CARAJÁS, A PEDIDO DO Sr. PORTO

Não comprar jabotis ou caça.

Desestimular a venda de cocares, explicando aos índios os danos causados a fauna nativa. Pedir mais bolsas de buriti, que tem boa aceitação e pagá-las a um preço razoável correspondente ao trabalho, colares, esteiras e enfeites menores, além de bordunas, arcos e flechas.

Não vender aos índios bebidas alcoólicas, especialmente na balsa Caldeirão-Salobo.

Não fazer compras para os índios, seja sob forma de presentes ou adiantamento, descontado do convênio. Evitar o paternalismo.

Antes do verão programar 2 viagens de helicóptero para o Kankrokro.

Quando o rio está cheio evitar os deslocamentos de helicóptero, mas sempre ter uma voadeira, motor e combustível para as viagens necessárias ao Caldeirão.

Em resumo, nada de muito novo. A Funai responsável pela execução do projeto não possui estrutura e recursos humanos, a nível regional e de cúpula para que se possa dar ao projeto de Apoio a sua devida dimensão.

Os objetivos essenciais (problemas de terra, de proteção ao meio ambiente, de educação indígena) não foram alcançados.

O bom desempenho, a nível local, da enfermeira e do Chefe de Posto, independem, em grande parte do projeto, bem que todos, na aldeia, se beneficiem do aumento de recursos disponíveis para o desempenho de suas tarefas.